



PUC GOIÁS - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Administração e Finanças para Engenharia (ENG1530)

ORÇAMENTO

Grupo 1: Alice de Brito
Carlos Vinícius
Frederico Peixoto
José Artur Cardoso
Josué Gonçalves
Lucas Silva

Goiânia
Maio/2013

GRUPO 01

ORÇAMENTO

Trabalho em grupo apresentado à disciplina Administração e Finanças para Engenharia (ENG1530), Turma A01.

Professor: Luis Guilherme Magalhães.

Conteúdo: Neste trabalho será conceituado, explicado, esclarecido e exemplificado o termo orçar, ou seja, o ato de se fazer um orçamento e suas características vinculadas ao mundo atual.

INTRODUÇÃO

O concerto das nações registra que há muito o homem promove a concepção de economia, considerando que os povos precisavam de insumos, alimentação e, sobretudo, segurança interna e externa para garantir a manutenção da soberania.

Sá (1998) considera que as riquezas dos povos devem ser registradas, uma vez que a medida de valor, para sua efetiva mensuração, necessita de avaliação contábil.

Essa questão já era observada há mais de seis mil anos, quando os sumero-babilônios registravam suas produções agrícolas e contabilizavam os registros do comércio em argila, gerando a mensuração da riqueza daquela civilização.

Posteriormente, no Egito, conforme evidenciado por Sá (1998), o registro contábil dos valores era realizado em “papiro”, originando historicamente os livros contábeis.

Já na era moderna, verificou-se a introdução do regime de contabilização do patrimônio, com a efetivação das partidas dobradas para contabilizar as operações do comércio, no século XVI, e posteriormente com Francesco Villa, em 1840, realizando, efetivamente, a consolidação da “riqueza patrimonial”.

Os rudimentos da contabilidade surgiram, então, como forma de mensurar a riqueza dos países, o que a demonstrava, em tese, o seu valor agregado com uma expressão econômica, registrada contabilmente, o que ajudava a demonstrar, mesmo que empiricamente, o valor das nações.

Freire (1996) aponta o quanto a humanidade avançou com a mensuração do valor da riqueza. Os povos adotaram um modelo para administrar a riqueza, com o estabelecimento do poder central, que administraria os bens do Estado, originando-se então o conceito de Governo Central.

O Governo Central, como baluarte da Administração Pública, necessitava manter os recursos para suprir a população em geral, atendendo a sociedade em suas premissas básicas tais como: Educação, Saúde, Transporte, Infraestrutura e Segurança.

Albuquerque et al (2008) afirmou que: “ a sociedade, na medida em que se torna mais esclarecida e ciosa de seus direitos e responsabilidades, tem exigido a melhoria da qualidade e a ampliação da abrangência dos serviços prestados pelo Estado. Para atender às novas demandas, cada vez mais complexa e qualificada, a Administração Pública Brasileira deparou-se com a necessidade de imprimir mudanças estruturais em sua forma de planejar e administrar.”

Esse é o grande marco que se classifica como fundamento das finanças públicas, isto é, obter-se a distribuição da riqueza de uma nação, objetivando alcançar o bem-comum, que é o fim ou o objetivo a ser atingido pela sociedade humana, segundo conceito formulado pela Doutrina Social da Igreja (encíclica *Pacem in Terris*, 1963) e que alegava que o bem comum consiste no conjunto de todas as condições de vida social que consistam e favoreçam o desenvolvimento integral da personalidade humana. Bem comum é a finalidade das pessoas singulares que existem na comunidade, assim como o objetivo do todo é representado em quaisquer de suas partes. Sintetizando, o bem comum caracteriza-se pela consolidação acordada e harmoniosa das intenções e ações de cada membro da sociedade emprestadas cívica e legalmente ao Estado.

O QUE É ORÇAMENTO

O conceito de orçamento é um projeto em detalhe dos resultados de um programa oficial de operações, com base em uma eficiência razoável. Embora o âmbito de “eficiência razoável” é indeterminado e depende da interpretação da diretiva política, deve-se afirmar que um projeto não deve ser confundido como um orçamento, enquanto não tenha prevista a correção de determinadas situações para obter a economia e redução de custos excessiva.

O conceito de orçamento tem vários usos, geralmente ligados à área de finanças e economia. O orçamento é, neste sentido, a quantidade de dinheiro estimada necessária para atender a certas despesas, sejam estas despesas de uma empresa, organização, família, etc.

O QUE MOTIVA A EMPRESA A FAZER UM ORÇAMENTO

Desenvolver um orçamento ajuda a atingir as metas de poupança e para controlar o desenvolvimento da economia familiar, e logicamente, no caso empresarial. O orçamento também é o cálculo antecipado do custo de uma obra ou a despesa que vai gerar um projeto “*Ontem, o electricista estava em casa e me deixou o seu orçamento diz que a nova instalação será de U\$S 150*”.

Orçamentos são ferramentas usadas tanto por pessoas físicas e jurídicas para a previsão das receitas e despesas de um determinado período de tempo, geralmente são feitos para um ano de prazo. O orçamento é um documento que permite definir as prioridades e avaliar a realização dos objetivos.

QUAIS AS VANTAGENS E DESVANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DE UM ORÇAMENTO

VANTAGENS:

O principal benefício trazido com a implementação do orçamento empresarial é uma maior segurança na tomada de decisão, pois ele antecede as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estima os recursos a serem utilizados e atribui as responsabilidades para atingir os objetivos fixados.

DESVANTAGENS:

Uma das desvantagens do orçamento empresarial é a geração de custos em todas as suas etapas e, por isso, é necessário que a organização tenha clareza dos seus objetivos e envolvimento, desde a alta direção até a área operacional, para a geração de um retorno ainda maior que estes custos. Ressalte-se que para o orçamento possa ser bem acompanhado, necessário se faz que os dados sejam constantemente atualizados e comentados, exigindo,

consequentemente, mais esforço dos colaboradores, o que por sua vez pode gerar indiferença para aqueles que não compreendem a sua importância.

QUAL SERIA A IMPORTÂNCIA PARA EMPRESA NA REALIZAÇÃO DO ORÇAMENTO

As empresas bem organizadas sabem da importância e das vantagens de um bom planejamento de suas atividades em busca de seus objetivos. As constantes mudanças que estão ocorrendo no ambiente de negócios, muitas delas produzidas pela globalização dos mercados, estão exigindo das empresas cada vez mais o aprimoramento de seus processos de planejamento, avaliação e controle, tendo em vista a necessidade de tomada de decisões rápidas e de melhor qualidade que lhe assegurem o atendimento de seus objetivos de continuidade, expansão e lucratividade. Assim a prática do orçamento empresarial é uma das técnicas administrativas bastante utilizadas pelas grandes instituições empresariais, nacionais e multinacionais para não só se destacarem no mercado, mas também “sobreviverem” ao mesmo.

COMO ELABORAR UM ORÇAMENTO EMPRESARIAL?

A maioria dos orçamentos preocupa-se em antever as receitas e despesas da entidade. Quando se escreve despesas, leia-se todos os custos e despesas.

Qualquer orçamento, salvo os orçamentos iniciais de uma entidade (quando meras projeções de um negócio ou atividade futura) baseia-se em dados históricos, fatos ocorridos no passado que permitem um mínimo de previsibilidade.

As principais etapas a serem estudadas e efetuadas para a elaboração de um orçamento são as seguintes:

Previsão de vendas;

Previsão de compras (uma vez definido o nível de vendas orçado, estima-se o nível de compras necessário para a tal volume de negócios.);

Nível de compras;

Variação de preços nas compras (para se ter uma previsibilidade mínima do valor de compra dos estoques, temos que estimar a “inflação dos produtos” da empresa);

Custos dos produtos e mercadorias vendidas;

Custos e despesas operacionais;

Variação de preços;

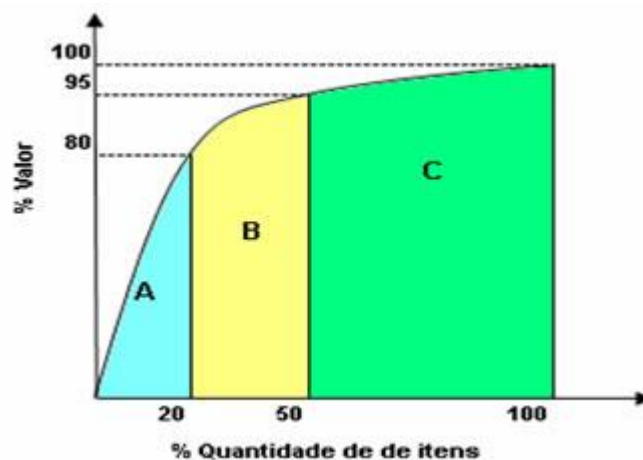
Variações físico-quantitativas;

Despesas novas;

Receitas e despesas financeiras.

EXEMPLO DE ORÇAMENTO:

Abaixo é exemplificada uma curva ABC de uma empresa vendedora. O relatório Curva ABC trata-se de uma classificação estatística de materiais, baseada no Princípio de Pareto, em que se considera a importância dos materiais, baseada nas quantidades utilizadas e no seu valor. Também pode ser utilizada para classificar clientes em relação aos seus volumes de compras ou em relação à lucratividade proporcionada; classificação de produtos da empresa pela lucratividade proporcionada. Neste caso os produtos da curva A correspondem a 80% do faturamento. Os produtos da curva B correspondem a 15% do faturamento. Os produtos da curva C correspondem a 5% do faturamento.



Sistema Gestor PCurAbcPro
Curva ABC de Produtos - Por Resultado 21/11/08 10:15

Período: 01/01/2008 até 31/10/2008 Consolidar Valor Nos Códigos: **Produto e Estoque** Considerar Pedidos Venda: **Enviados**

Rank	Produto	Grade	Estoque	Abreviatura	Qtd Avaliada	Valor	% Contribuição	% Acumulado	Class.
1	1	0	0	U - 7 SOK 2MM	291581	115590.13	13,316	13,316	A
2	227	0	0	U - 32 SOK 2MM EMB.	32791	64368.28	7,415	20,731	A
3	58	0	0	U-MENSAGEM TUDO POSSO 4,0MM FO	108301	57164.72	6,585	27,316	A
4	2	0	0	U - 14 SOK 2MM	35684	41080.35	4,732	32,049	A
5	402	0	0	U - AL. NOIVADO LISA 3 MM	630402	37639.43	4,336	36,385	A
6	49	0	0	M-LOVER PING. AGF4X4MM COR. ABER	39202	36474.27	4,202	40,587	A
7	2224	0	0	U - 30 SOK 2MM	15571	32395.45	3,732	44,319	A
8	27	0	0	U - 7 SOK 2MM EMB.	44067	24530.00	2,826	47,144	A
9	1782	0	0	U-AMORE STRASS AL 3SRF 1,8MM	28531	23905.60	2,754	49,898	A
10	224	0	0	U - 30 SOKRF 2MM INTEIRA	11634	21449.71	2,471	52,369	A
11	5247	0	0	M - BEAUTY GARGANTILHA NAVETE	16784	21025.05	2,422	54,791	A
12	412	0	0	U - AL. NOIVADO LISA 4,0MM	265015	18662.18	2,150	56,941	A
13	2747	0	0	M - BEAUTY 20STMT2,5MM-2ANF8X4	15417	18378.06	2,117	59,058	A
14	28	0	0	U - 7 SOK 2MM EMB.A.FINO	24004	13318.40	1,534	60,593	A
15	305	0	0	U - SALMO O SENHOR É MEU PASTO	70481	12647.61	1,457	62,050	A
16	1001	0	0	U - 5 SOK 2MM	25705	12012.43	1,384	63,433	A
17	1056	0	0	U - 14 SOKRF2MM	10152	11011.54	1,269	64,702	A
18	1784	0	0	U - FEMME AL 3SRF 1,80 REB LAT	13458	10729.72	1,236	65,938	A
19	2928	0	0	U - 20 SOK 2MM	6714	10673.53	1,230	67,168	A
20	147	0	0	U-AL. ANAT NOIV 4MM TUBO 1,5	48601	9871.40	1,137	68,305	A
21	1780	0	0	U-AMORE AL 6,0MM FOSCO LIXA EX	16723	8893.33	1,025	69,329	A
22	1800	0	0	U - 7ACRF2MM	32956	8515.72	0,981	70,310	A
23	2028	0	0	U - 10 SOK 2MM	10389	8247.77	0,950	71,260	A
24	1783	0	0	U - HOMME AL 3,5MM REB LATER	10983	7904.12	0,911	72,171	A
25	20	0	0	M - 4CMNF6X3 M - 6SOKR2,0MM	4458	7824.56	0,901	73,072	A
26	16	0	0	U - AL. NOIV LISA 5MM PAR. 1,5	37778	7300.27	0,841	73,913	A
27	2851	0	0	U - 42 SOK 2MM EMB.G.ITAL.PIL	2051	5947.46	0,685	74,598	A
28	410	0	0	FS - 1SAN6X3-8SOK2,0 CONT.FUCH	4441	5484.92	0,632	75,230	A
29	7	0	0	U - CHAPINHA	76500	5088.03	0,586	75,816	A
30	1801	0	0	U - 7SFAR2MM	25851	5025.55	0,579	76,395	A
31	60	0	0	U - SALMO TUDO POSSO 3,5MM LIS	27070	5015.83	0,578	76,973	A
32	1788	0	0	E - IDEOGRAMA AL REGULAVEL	24970	4830.88	0,557	77,530	A
33	2050	0	0	U - 6SAUCA3X3MM	3772	4769.57	0,550	78,079	A
34	1701	0	0	U - 5SFAR2MM	21434	4745.20	0,547	78,626	A
35	803	0	0	U - 4,5MM JATIADO DIAMANTADO	8818	4734.45	0,545	79,171	A
36	10	0	0	U - 5 SAQ3X3MM	4223	4722.53	0,544	79,715	A
37	5	0	0	U - XIZINHO DIAMANTADO	13634	4493.05	0,518	80,233	B
38	683	0	0	U - 8MM JATIADO DIAMANTADO	1842	4117.03	0,474	80,707	B
39	411	0	0	U - XIZÃO 4MM	6327	3898.74	0,449	81,156	B
40	741	0	0	M - 33 SMRF2,0MM TRIPLA	655	3472.01	0,400	81,556	B
41	746	0	0	M - 10 STMT2MM - 1 ANF8X4	1692	3370.49	0,388	81,944	B

CONCLUSÃO:

Neste trabalho, como citado antes, abordamos sobre a prática do orçamento empresarial. Podemos concluir aqui, visando todo estudo feito, de forma generalizada, que orçamento nada mais é que uma projeção de gastos feita e planejada para determinado período, pode ser para um mês, ano e década.

Graças a este trabalho foi possível um incremento intelectual sobre tal assunto, além de esclarecer ainda mais sobre esse método tão importante nos dias atuais. Também é importante destacar aqui a clara importância sobre a prática de orçar, atualmente, é preciso saber o que vai ser gasto, é preciso ter noções com qual tipo de negócio estamos lidando: grande ou pequeno, possível ou inapropriado. É preciso planejamento, é preciso análise hoje em dia no mundo dos negócios, pois simples aferições podem resultar em altos índices de variações no final das contas, preços e/ou valores variados, sem estudo e análise do negócio de fato podem ser crucial em um negócio. É bastante arriscado tanto para um simples consumidor com renda baixa quanto para uma empresa construtora realizar compras de grande volume ou realizar projetos de obras sem saber ao certo o valor final de seus respectivos feitos, pois tanto o simples consumidor quanto a empresa devem fazer negócios de acordo com seus respectivos limites, ou seja, gastando menos e com a melhor qualidade possível. Por fim, nós do Grupo 01 aprovamos a realização de um orçamento sempre que possível mesmo que seja uma simples aproximação do preço de um material previsto de compra, pois nunca é demais saber com o que se está lidando.

BIBLIOGRAFIA:

<http://www.sobreadministracao.com>

http://www.acicri.com.br/coluna_detalhes.php?Conteudo_cod=846

<http://www.administradores.com.br>

<http://www.portaldecontabilidade.com.br>

<http://www.infonet.com.br/perguntaoconsultor/ler.asp?id=49397>

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-orcamento-para-as-empresas/21283/>

<http://queconceito.com.br/orcamento#ixzz2TpuawAA8>